

Luís Gomes Vieira, Director do Museu das Flores

“Com os franceses a ilha adiantou-se 20 ou 30 anos aos benefícios que os Açores tiveram com a Autonomia”

O Museu da ilha das Flores vai realizar amanhã e depois um importante colóquio sobre os 30 anos da Estação Francesa das Flores, no Centro Cultural de Santa Cruz. A presença dos franceses naquela ilha foi um marco histórico da qual a população das Flores não se esquece, conforme recorda ao Diário dos Açores, o Director do Museu, Luís Gomes Vieira, numa breve entrevista que nos concedeu.

Porquê este colóquio sobre a estação francesa das Flores 30 anos depois e de que consta a iniciativa?

A iniciativa deveria ter sido feita no 50º aniversário da sua chegada.

Não foi possível porque coincidiu com a inauguração da exposição de longa duração, após alguns anos de encerramento do museu.

Este ano perfazem 30 anos sobre a saída e pareceu-nos importante assinalar a presença francesa nas Flores que permitiu à ilha dar um salto qualitativo nas suas condições de vida.

Vamos ter uma exposição que nos explica as razões da assinatura do Acordo Luso-Francês até ao seu fim, ilustrada com muitas fotografias e acompanhada de grande número de documentos relacionados com o tema.

O colóquio abordará a condição geopolítica saída da Segunda Guerra Mundial, a conjuntura internacional de meados de Sessenta, a importância da Estação Francesa para a ilha e tentará perspectivar os tempos que se avizinham sem perder de vista o papel das Flores, dos Açores e de Portugal.

Para isso, temos um conjunto importante de personalidades que constam do programa que irei juntar.

Vamos também exibir um filme inédito feito na altura do desembarque pelos técnicos do CEL, um documentário do cineasta Manuel Bernardo Cabral e um trabalho audiovisual de Tiago Patatas de Raya Leary.

É sabida a influência da presença dos franceses nas Flores, naquele período. A saída dos franceses ainda hoje é sentida pelas populações? Em que medida deixou impacto na ilha?

A população usufruiu de melhorias no porto de Santa Cruz, construção de uma estrada dos Cedros a Ponta Delgada, um hospital dotado com aparelho de raios X, serviço de análises, capacidade de anestesia e cirurgia; energia eléctrica e um aeroporto.

Isto só por si já provocou um tremendo impacto qualitativos na vida das pessoas.

A ilha das Flores adiantou-se 20 ou 30 anos em relação aos benefícios que os Açores tiveram com a instalação do regime autonómico.

Os vencimentos de mais de uma centena de trabalhadores eram superiores à média que então se pagava e foi também uma forma de absorver mão de obra, que na altura era abundante e emigrava em

massa para os EUA.

Desde sempre houve um óptimo relacionamento entre as duas comunidades, selado com mais de uma dezena de casamentos entre franceses e senhoras portuguesas, firmaram-se amizades que ainda hoje perduram. Alguns antigos membros da estação vêm frequentemente passar férias e alguns até compraram casa.

A saída provocou um impacto grande em 1993. Era cerca de meia centena de funcionários que auferiam um salário muito bom comparado com o que se praticava na economia local, que foi atingida pela perda desse poder de compra e pela saída dos franceses que animavam o comércio da ilha.

Haverá alternativa em termos de investimento na ilha noutras áreas? O que poderá ser mais atractivo para quem deseja investir nas Flores?

Esta é uma pergunta sobre a qual vamos reflectir.

Presentemente, o turismo está na moda e está a ser a galinha dos ovos de ouro. É preciso cuidá-la e, sobretudo, não matá-la. A produção de carne bovina e algum peixe, juntamente com o sector dos serviços público e privado, são os garantes da economia local.

Ainda há influências na ilha da presença dos franceses?

Penso que a influência francesa hoje será residual. Há ainda um conjunto de senhoras que pintam sobre seda, cuja técnica aprenderam com senhoras francesas, admito que em casa ou à mesa de algum antigo funcionário haja algum hábito desse tempo. O Hotel Serviflor pode ter ainda alguma influência na sua cozinha de quando em vez.

Quais as suas expectativas em termos de adesão do público a esta iniciativa?

Temos sempre uma expectativa alta de que o público adira ao que fazemos. Umás vezes acertamos, outras nem tanto. Atendendo ao tema, à qualidade dos conferencistas e ao impacto que teve na comunidade, penso que a nossa ambição dos florentinos aderirem é legítima.

A pequena equipa do Museu das Flores produziu um trabalho que honra a memória de tão importante acontecimento para a história das Flores e das suas gentes. Estou-lhes profundamente grato.



COLÓQUIO

A ESTAÇÃO FRANCESA DAS FLORES - 30 ANOS DE LIGAÇÃO, 30 ANOS DEPOIS

Datas:
20 a 22 outubro 2023

Local:
Centro Cultural de Santa Cruz das Flores

Oradores

